ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS DE LEITURA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PROJETO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO LEITORA E A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS LITERÁRIAS

Jeane dos Santos Brasilino Souza [1]
Mateus do Nascimento Nóbrega [2]
Sirlene Barbosa de Souza [3]

INTRODUÇÃO

A leitura constitui uma ferramenta basilar para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, sobressaindo-se como prática indispensável nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No 4º ano, etapa na qual os educandos consolidam os processos primários de alfabetização, torna-se premente aprimorar e expandir a capacidade de interpretação, a compreensão e a análise crítica de textos, ao mesmo tempo em que se fomenta o interesse pelo universo literário.

Entretanto, observa-se que parcela expressiva dos discentes ainda associa a atividade leitora estritamente a exigências escolares e instrumentos avaliativos, o que compromete a constituição do hábito leitor autônomo. Diante desse cenário, este trabalho justifica-se pela relevância de proporcionar experiências significativas, dinâmicas e diversificadas com múltiplos gêneros textuais, ampliando o repertório cultural do alunado e favorecendo o engajamento contínuo com a leitura.

A promoção do contato frequente com obras literárias, contos, poemas, histórias em quadrinhos e produções congêneres propicia o enriquecimento lexical, o aperfeiçoamento da escrita, o estímulo ao pensamento criativo e o fortalecimento da

[1] Supervisora do PIBID/UFRPE e pós-graduada em Tecnologias na Educação e em Psicopedagogia Institucional - Universidade Vale do Acaraú - UVA, jeanebrasilino1@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mateus.nobrega@ufrpe.br;
[3] Professor orientador: Coordenadora do PIBID/UFRPE e Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, sirlene.souza@ufrpe.br

ISSN: 2358-8829

empatia. Paralelamente, o projeto favorece a sociabilidade mediante a realização de rodas de conversa, momentos de mediação e partilha de impressões leitoras.

Com efeito, a implementação de um projeto pedagógico direcionado ao 4º ano revela-se essencial para respaldar o desempenho acadêmico e promover a formação integral do estudante, incentivando a reflexão crítica, a imaginação e a vivência da leitura como prática cultural permanente e instigante.

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita por meio do contato frequente, significativo e mediado com diferentes gêneros textuais, contribuindo para a formação de leitores críticos, autônomos e participativos nas diversas práticas sociais de linguagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o interesse e o hábito da leitura por meio de atividades diversificadas, lúdicas e significativas.

  Ampliar o repertório literário dos estudantes a partir do contato com diferentes gêneros textuais, como contos, poemas, fábulas, histórias em quadrinhos, crônicas e outros textos adequados à faixa etária.
- Desenvolver habilidades de compreensão, interpretação e análise textual, favorecendo uma leitura mais reflexiva e crítica.
- Incentivar a leitura como prática de lazer, conhecimento e imaginação, reconhecendo seu papel na formação cultural e social dos estudantes.
- Promover momentos de socialização das experiências leitoras, por meio de rodas de leitura, conversas e debates sobre os textos trabalhados.
- Contribuir para a ampliação do vocabulário e para o aprimoramento da escrita dos alunos a partir das práticas de leitura.
- Estimular a criatividade, a expressão oral e a produção de ideias a partir das leituras realizadas.
- Incentivar o cuidado, o respeito e a valorização dos livros como patrimônio cultural e fonte de conhecimento.

- Incentivar a produção de narrativas literárias pelos estudantes, promovendo atividades de criação textual a partir das leituras realizadas, de modo a estimular a imaginação, a autoria e o desenvolvimento da expressão escrita.
- Promover o acesso à leitura por meio de uma estante virtual, incentivando a autonomia dos estudantes e o uso de recursos digitais nas práticas leitoras.

METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, pautada nos pressupostos metodológicos da pesquisa-ação. A opção pela pesquisa de natureza qualitativa justifica-se por seu foco na compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais e das dinâmicas pedagógicas cotidianas no ambiente escolar, privilegiando a observação sistemática, a análise contínua das interações e o acompanhamento do engajamento discente frente às intervenções propostas (MINAYO, 2009).

O estudo foi desenvolvido em uma instituição pública da rede municipal de ensino, englobando duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental e contabilizando a participação de 34 estudantes. A mediação pedagógica ocorreu de forma colaborativa entre a professora regente das turmas e oito estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFRPE). A proposta visou estimular o interesse leitor e incentivar a autoria de narrativas literárias por meio do uso integrado de acervos impressos e recursos digitais.

Considerando que a unidade escolar não dispõe de espaço físico destinado à biblioteca, viabilizou-se como alternativa pedagógica a estruturação de uma estante virtual. O acesso aos conteúdos digitais deu-se mediante o uso dos Chromebooks disponibilizados pela escola, recurso tecnológico já integrado à rotina didática da docente. O acervo digital foi constituído a partir da seleção rigorosa de obras literárias infantis de domínio público e de acesso gratuito, disponibilizadas em plataformas educacionais abertas.

Priorizaram-se plataformas de repositório público e de conteúdo livre para fins pedagógicos. Tal busca permitiu reunir títulos representativos de múltiplos gêneros e temáticas, resultando em um catálogo digital diversificado, atraente e adequado à faixa etária e ao nível de desenvolvimento dos educandos.

ISSN: 2358-8829

As obras selecionadas foram organizadas e categorizadas em um repositório na nuvem (Google Drive). Antecedendo a disponibilização aos estudantes, realizou-se a leitura prévia de cada título para atestar sua adequação temática, linguística e pedagógica com os objetivos traçados para o projeto.

Na sequência, os arquivos foram integrados ao site "Aprendendo e Ensinando com o quarto ano", ambiente virtual sob gestão exclusiva da docente regente e previamente empregado como portfólio digital das turmas. Em comum acordo com a equipe de mediação, o site passou a atuar formalmente como a estante virtual do projeto, concentrando o acervo e os registros das vivências leitoras.

De forma complementar ao acervo digital, realizou-se o levantamento dos materiais impressos disponíveis na instituição. Mapearam-se os acervos presentes nas salas de aula, organizados em cestos de leitura acessíveis aos alunos. Este diagnóstico mapeou as opções físicas existentes e orientou o planejamento das mediações; parte desse acervo impresso foi também digitalizada e incorporada à estante virtual.

No decorrer do percurso metodológico, a prática leitora foi enriquecida com a inclusão da plataforma Árvore de Livros, disponibilizada em parceria com a Prefeitura da Cidade do Recife a partir de março de 2026. A ferramenta franqueou aos discentes a consulta e a navegação por um catálogo com mais de 120 mil obras digitais.

Em paralelo às leituras, os estudantes vivenciaram a produção autoral de narrativas literárias utilizando o aplicativo Book Creator, estimulando a autoria, a criatividade e a exploração de múltiplos gêneros textuais. O processo de produção escrita contou com momentos dedicados à reescrita orientada e à mediação pedagógica contínua, culminando na edição final e na publicação dos livros com a comunidade escolar.

Como etapa de culminância, organizou-se um Concurso de Leitura interativo nas turmas. As diretrizes e critérios de participação foram normatizados em edital próprio, e as inscrições foram formalizadas pelos responsáveis por meio do Formulário Google, totalizando 14 inscritos.

Estruturado em quatro etapas formativas, o concurso concedeu certificados de participação a todos os discentes que concluíram o itinerário previsto. Como reconhecimento pelo envolvimento e desempenho, foram concedidas medalhas de menção aos estudantes de maior pontuação.

ISSN: 2358-8829

Ressalta-se que o concurso manteve caráter estritamente pedagógico e formativo, visando aproximar os estudantes do universo literário e incentivar o desenvolvimento de práticas leitoras com sentido e autonomia.

Para além da premiação individual, a ação priorizou a valorização do processo contínuo de formação do leitor, promovendo a capacidade de interpretação, a expressão oral e escrita e a partilha da experiência estético-literária no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura constitui um elemento fulcral no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social dos sujeitos, superando a mera decodificação mecânica de signos e consolidando-se como prática cultural e formativa. Conforme prescreve a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Língua Portuguesa deve assegurar a formação de leitores aptos a construir sentidos, interagir de forma ativa com gêneros diversificados e atuar plenamente nas práticas sociais mediadas pela linguagem, conferindo especial destaque à leitura literária enquanto experiência estética e humanizadora (BRASIL, 2017).

Nessa direção, a vivência da leitura deleite afigura-se indispensável para a consolidação e internalização do hábito leitor. Todavia, observa-se que certas abordagens escolares ainda insistem em reduzir a atividade leitora a tarefas utilitárias e avaliativas, desprovidas de significado interpessoal. Como adverte Antunes (2003, p. 28), configura-se problemático o predomínio de “uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras ‘cobranças’; leitura que é, assim, reduzida a momentos de exercício [...]”.

Tal perspectiva evidencia a necessidade de promover experiências leitoras mais significativas, capazes de despertar o interesse e a autonomia dos estudantes. A esse respeito, Solé (2014) destaca que compreender o que se lê implica aprendizagem e ampliação cultural, uma vez que a leitura aproxima o sujeito de diferentes visões de mundo. Nas palavras da autora: “Quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo. A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor” (SOLÉ, 2014, p. 66).

ISSN: 2358-8829

Sob esse prisma, apreender a leitura como um processo interativo e dinâmico revela-se crucial para a formação leitora. De acordo com Solé (2014, p. 32), "[...] a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto [...] como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios". Dessa maneira, a construção de sentidos pressupõe a postura ativa do discente, que mobiliza repertórios prévios e propósitos específicos para conferir significado ao texto lido.

A referida autora ressalta ainda que a leitura envolve a formulação constante de hipóteses e previsões sobre o conteúdo do texto, as quais são confirmadas ou reformuladas ao longo do processo leitor. Esse movimento de antecipação e verificação contribui para o desenvolvimento do discernimento reflexivo e crítico (SOLÉ, 2014). Entre as estratégias essenciais a serem mediadas em sala de aula, destacam-se a elaboração de perguntas, a identificação de ideias centrais e o estabelecimento de conexões entre informações. Por conseguinte, torna-se indispensável favorecer a autonomia da compreensão textual, permitindo que os alunos monitorem suas próprias dificuldades e aprofundem suas interpretações.

Nesse contexto, o uso das tecnologias digitais configura-se como um importante aliado na promoção da leitura no ambiente escolar. As novas formas de acesso e interação com a linguagem escrita ampliam as possibilidades de mediação pedagógica, tornando o processo mais dinâmico e atrativo. Como assinala Kenski (2007, p. 43), "Assim como na guerra, a tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis".

Compreende-se, assim, a relevância das ferramentas digitais no cenário educacional contemporâneo, desde que incorporadas de maneira crítica, intencional e planejada. A inclusão desses recursos em projetos de leitura fomenta o contato com gêneros diversificados, impulsionando a competência leitora e a formação de sujeitos autônomos no âmbito da cultura digital.

Isto posto, afigura-se indispensável que o docente arquitete situações de aprendizagem propícias à interação dos estudantes com múltiplos textos e à problematização de seus sentidos. A mediação pedagógica intencional assume, portanto, papel central na condução de práticas que estimulem a curiosidade, a interpretação e a autonomia leitora.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, Santos e Silva (2019) enfatizam a relevância de integrar estratégias de ensino diversificadas às práticas mediadas por tecnologia no ambiente escolar:

> É necessário que o educador saiba selecionar boas estratégias de ensino e fazer uso das ferramentas tecnológicas em seu cotidiano. Sabe-se que a função social da leitura e escrita é uma das responsabilidades da escola pois é preciso que a escola desenvolva-se como espaço privilegiado para que o incentivo e a prática da leitura aconteçam. Como o uso da internet está presente no dia a dia da criança, uma sugestão é que o professor faça uso desses mecanismos no space escolar, na recreação e nas atividades que oportunizam todo tipo de leitura. O uso do computador e do projetor com a exposição de textos ou contos para o aluno ler, socializar, comentar, são práticas que podem estar presentes na vida da criança e no espaço escolar, estimulando o hábito de leitura, mesmo que em livros digitais. (SANTOS; SILVA, 2019, p. 76)

Para os discentes do 4º ano, que já consolidaram as etapas iniciais da alfabetização, torna-se essencial aprofundar a compreensão leitora e propiciar o contato constante com gêneros textuais variados, respeitando-se seus interesses e vivências. Ademais, o acesso contínuo a um acervo diversificado — inclusive em formato digital — amplia as oportunidades de leitura e fortalece a autonomia na escolha das obras, estreitando o vínculo dos estudantes com os livros e incentivando a prática leitora espontânea.

Autores como Irandé Antunes e Isabel Solé sustentam que a leitura não deve restringir-se a um mero exercício mecânico de decodificação, mas constituir uma atividade contínua de construção de sentidos, ligada à apreensão do mundo e à inserção social. Sob essa ótica, a escola necessita promover experiências leitoras autênticas, capazes de formar sujeitos que interpretem, questionem e refletem criticamente sobre as obras que leem.

Diante disso, o projeto “Práticas de leitura no 4º ano do Ensino Fundamental: um projeto pedagógico para a formação leitora e a produção de narrativas literárias” fundamenta-se na promoção da leitura como prática prazerosa, significativa e acessível, viabilizada pelo contato constante com acervos diversificados e pela produção autoral de narrativas literárias. Ao incentivar a autonomia de escolha e a fruição literária, a iniciativa visa contribuir para a formação de leitores e escritores críticos, consolidadas a leitura e a escrita como hábitos culturais permanentes.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A condução da pesquisa-ação evidenciou avanços expressivos no envolvimento e no desenvolvimento das competências leitoras e escritoras dos alunos do 4º ano. Diante da inexistência de uma biblioteca escolar física, a estruturação do acervo digital no Google Drive e sua integração à estante virtual "Aprendendo e Ensinando com o quarto ano" viabilizaram a democratização do acesso a uma diversidade de gêneros textuais. O manuseio orientado dos Chromebooks estimulou a autonomia dos estudantes na exploração de obras em domínio público e recursos virtuais, agregando a leitura espontânea ao cotidiano escolar de modo dinâmico e participativo.

Complementando o acervo digital, o levantamento e a reorganização do acervo físico disponível nos cestos das salas de aula garantiram um contato tátil e constante com os livros. Essa articulação entre materiais impressos e digitais corroborou com os pressupostos de Kenski (2007) e Santos (2019), ao demonstrar que a integração das tecnologias digitais no cotidiano pedagógico enriquece as práticas leitoras e amplia as possibilidades de mediação docente. A realização de leituras compartilhadas, contações de histórias e momentos de leitura deleite (duas vezes por semana) proporcionaram momentos de escuta atenta, reflexão crítica e troca de impressões entre os pares, favorecendo a construção coletiva de sentidos prevista por Solé (2014).

No âmbito da produção textual, a utilização da ferramenta Book Creator permitiu que os discentes assumissem uma postura autoral e ativa no processo de escrita de narrativas literárias (contos, fábulas, histórias em quadrinhos, resenhas críticas, entre outros). A reescrita orientada, aliada ao acompanhamento contínuo registrado nos portfólios digitais e nos diários de campo dos bolsistas do PIBID, evidenciou um progresso qualitativo na coesão, na estruturação de ideias e na ampliação do repertório vocabular. A avaliação formativa e processual confirmou que a articulação entre leitura, produção de texto, encenações e atividades interativas (como quizzes virtuais) consolidou o hábito leitor como prática cultural permanente e prazerosa.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto pedagógico voltado à formação leitora e à produção de narrativas literárias no 4º ano do Ensino Fundamental evidenciou impactos altamente significativos no desenvolvimento linguístico, cognitivo e sociocultural dos estudantes. A articulação sistemática entre a leitura deleite, o acesso a múltiplos gêneros e a escrita criativa propiciou a consolidação de hábitos leitores autônomos e reflexivos, superando abordagens meramente utilitárias da linguagem. Os resultados reiteram que a formação do leitor crítico demanda oportunidades autênticas de interação com os textos, nas quais a compreensão e a apreciação estética se entrelaçam de forma indissociável.

Um dos aspectos centrais do itinerário investigativo residiu na superação criativa e propositiva das limitações infraestruturais da instituição escolar, notadamente a ausência de um espaço físico destinado à biblioteca. A estruturação da estante virtual, aliada à incorporação intencional dos Chromebooks e de plataformas como a Árvore de Livros, garantiu a democratização e o acesso equitativo a um acervo literário amplo, diversificado e condizente com a faixa etária discente. Nesse contexto, a tecnologia não atuou como mero recurso adjetivo, mas como ambiente propulsor de multiletramentos, ampliando os horizontes de leitura e engajando os educandos no ecossistema da cultura digital.

Ademais, o fomento à autoria de narrativas literárias por meio do aplicativo Book Creator revelou-se determinante para o fortalecimento do protagonismo discente. Ao vivenciarem as etapas de planejamento, textualização, revisão orientada e edição final de suas próprias obras, os estudantes assumiram o papel de sujeitos ativos do processo de aprendizagem, desenvolvendo a expressão autoral, a autoconfiança e a consciência textual. A produção autoral operou, assim, como uma extensão natural e aprofundada da experiência leitora, na qual o contato com a literatura forneceu subsídios estéticos e estruturais para o exercício da escrita criativa.

Nesse cenário, a mediação pedagógica intencional e formativa desempenhou papel estruturante. A atuação docente e o acompanhamento colaborativo dos bolsistas do PIBID foram decisivos para orientar as interações, mediar rodas de conversa, incentivar a formulação de hipóteses interpretativas e apoiar as reescritas textuais. Em consonância com os pressupostos teóricos assumidos, reafirma-se que a presença do

professor como mediador qualificado é indispensável para transformar o ato de ler e escrever em práticas sociais dotadas de sentido, prazer e alcance emancipatório.

Por fim, este trabalho evidencia a viabilidade e a relevância de projetos pedagógicos integradores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sugere-se a continuidade e a expansão de pesquisas dedicadas ao acompanhamento longitudinal dos impactos do uso de acervos virtuais e ferramentas digitais de autoria, investigando seus desdobramentos na consolidação do hábito leitor e no aprimoramento contínuo das competências escritoras da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2007

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio da pesquisa social.** In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecilia de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SANTOS, Lindinalva Vicente de Almeida; SILVA, Edjane Pereira da. **Leitura e escrita: a subjetividade na abordagem da prática nos anos iniciais da educação básica.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.